Relatório de Atividades do Instituto do Ceará no Ano Social de 1989-1990

Cumprindo o disposto pelo Estatuto do Instituto do Ceará Histórico, Geográfico e Antropológico, no Artigo 21 (alínea **b**), apresentamos o relatório das atividades do Sodalício, referentes ao ano social de março de 1989 a março de 1990.

A nova Diretoria do Instituto tomou posse em solenidade, realizada aos 6 de março. Escolhida em Assembléia Eleitoral, a 6 de fevereiro, para o biênio de 1989 – 1991, a mencionada Diretoria ficou assim constituída: Presidente Honorário – Antônio Martins Filho, Presidente – Mozart Soriano Aderaldo, Vice-Presidente – Manoel Albano Amora, Secretário Geral – Joaryvar Macedo, 1º Secretário – Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal, 2º Secretário – Vladir Pontes Menezes, 1º Tesoureiro – Paulo Ayrton Araújo e 2º Tesoureiro – Valdelice Carneiro Girão. A seguir, foram eleitos os membros do Conselho Superior e das diversas Comissões Permanentes.

Tão logo tomou posse, a Diretoria empreendeu visitas a algumas instituições, visando à continuidade e intensificação do intercâmbio existente entre elas e o Instituto: Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto, Universidade Federal do Ceará, Universidade de Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará, Banco do Nordeste do Brasil e Comando da 10ª Região Militar. Posteriormente, o Instituto foi visitado pelos titulares das mesmas instituições.

Quanto ao ano social em referência, as ocorrências normais da

vida do Instituto tiveram registro nas atas das sessões quinzenais, previstas no Estatuto, algumas das quais de caráter solene, merecendo especial menção as doravante expostas.

Aos 6 de março, na sessão solene de posse da nova Diretoria, o Presidente Antônio Martins Filho, cujo mandato se encerrava, traçou uma síntese histórica da atuação secular da Casa, após o que, procedeu à outorga da Medalha Comemorativa do Centenário do Instituto ao Governador do Estado, Dr. Tasso Jereissati, e do Diploma de Sócio Honorário ao Presidente do Banco do Nordeste do Brasil, Dr. José Pereira e Silva, que foi saudado pelo consócio Eduardo Bezerra Neto, salientando o concurso do BNB nas promoções do Instituto, notadamente no patrocínio à edição da Revista. Ambos os agraciados usaram da palavra, para manifestar seu agradecimento. Após expressar seu reconhecimento aos consócios pela colaboração prestada, no decorrer dos dois biênios em que presidiu os destinos do Instituto, o Prof. Antônio Martins Filho transmitiu o cargo ao Prof. Mozart Soriano Aderaldo. Este evocou a atuação de seus predecessores, reafirmando o desejo sincero de dar continuidade ao grande trabalho por eles realizado.

Na sessão de 20 de março, o Presidente Mozart Soriano Aderaldo tratou de assuntos de ordem geral, comunicando, inclusive, que, em reunião, a Diretoria houvera por bem adotar algumas medidas, entre as quais, fazer funcionar, no andar superior, a sala da Presidência, bem como outras salas destinadas à Vice-Presidência, Secretarias e Tesouraria, como também ao Presidente Honorário. Presente à sessão, o ex-deputado Januário Feitosa ofereceu aos sócios duas obras da sua autoria: "Sertão do Meu Tempo" e "Do Sertão ao Parlamento", depois de breve apresentação, feita pelo consócio Joaryvar Macedo. O 1º Tesoureiro Paulo Ayrton Araújo apresentou a posição financeira do Instituto, dando a conhecer os recursos disponíveis.

A Escola Militar do Ceará, fundada em 1889, constituiu o tema principal da sessão de 5 de abril. O consócio João Hipólito Campos de Oliveira fez pormenorizada explanação à volta dos oito anos de atividade do precitado estabelecimento de ensino militar, que proporcionou muitas figuras de evidência, não só às armas, porém ainda às letras pátrias. Foi, outrossim, reverenciada a memória do escritor conterrâneo Alcântara Nogueira, cujo registro do falecimento, de iniciativa do consócio Manuel Lima Soares, motivou diversos pronunciamentos a respeito do ilustre extinto.

Na sessão de 20 de abril, o Presidente, atendendo a sugestões, e a título de experiência, mudou a ordem dos trabalhos, temporariamente, passando a palestra e a efeméride para o começo da sessão, e o

período de comunicações para o fim. Comunicou que, também em caráter experimental, a partir do mês seguinte, as sessões ordinárias teriam início às quinze horas e trinta minutos. O consócio Hélio Melo discorreu sobre o teatrólogo Carlos Câmara, apresentando, ao ensejo, um estudo abrangente e de profundidade acerca do teatro cearense. A consócia Zélia Sá Viana Camurça deteve-se em informações sobre a tese de doutoramento, por ela defendida na Universidade da Pensilvânia.

A "Revista do Instituto do Ceará", Tomo CII, Ano CII, 1988, cujos originais haviam sido encaminhados à Imprensa Universitária pelo então Presidente Antônio Martins Filho, foi por este apresentada na sessão de 5 de maio. Distribuíram-se os primeiros exemplares com os sócios presentes. O Presidente Mozart Soriano Aderaldo, em brilhante exposição sobre a Praça do Ferreira, destacou a importância social desse logradouro em épocas passadas e como ponto de referência do espírito cearense. O consócio Geraldo da Silva Nobre reviveu, pelo transcurso de seu Centenário, a personalidade invulgar de Caio Prado, especialmente a relevância dos incontestáveis serviços por ele prestados ao Ceará.

Aos 23 de maio, conjuntamente, o Instituto e o Colégio Militar promoveram sessão solene para a comemoração do aniversário deste último. O orador oficial da solenidade, consócio Oswaldo Riedel, condensou, em cintilante exposição, a história do Colégio Militar, a partir da sua instalação até aquela data. Ofereceu uma visão global da atividade profícua daquela instituição, lembrando seus comandantes, professores militares e civis, bem como alunos que, posteriormente, lograram tornar-se figuras de prol, na vida cearense e brasileira. Coube ao Comandante do Colégio a manifestação de agradecimento, em face da homenagem tributada pelo Instituto, e ao Presidente da Casa, a palavra de encerramento, a que se seguiu um coquetel.

Na sessão de 5 de junho, o Presidente formulou uma solicitação aos confrades, contando com a anuência de todos, no sentido de a Ordem do Dia ser dedicada, ou transformada em "Tarde da Saudade", conforme sugestão de Manoel Albano Amora, à memória do consócio Oswaldo Riedel, em virtude do seu falecimento. Acerca da vida, atuação profissional, ou atributos da personalidade, da inteligência e da cultura do ilustre sócio efetivo desaparecido, pronunciaram-se os sócios: Mozart Soriano Aderaldo, Tácito Theóphilo, João Hipólito, Paulo Ayrton, Manoel Albano Amora, Zélia Camurça, Vladir Menezes, Geraldo Nobre, Djacir Menezes, Eduardo Bezerra e Guarino Alves. Antes de encerrar a sessão, o Presidente registrou, com palavras de elogio, o

aparecimento da obra "Processo Histórico da Industrialização Cearense", da autoria do consócio Geraldo Nobre.

Na segunda sessão de junho, realizada no dia 20, o consócio Itamar Espíndola trouxe à tona a figura exemplar do João Jorge de Pontes Vieira, cearense de Maranguape, que, depois de desempenhar alguns cargos públicos, chegou à condição de parlamentar, representando o Ceará na Câmara dos Deputados, à de desembargador do antigo Tribunal de Apelação, hoje Tribunal de Justiça, e à de membro da Academia Cearense de Letras. O consócio Antônio Martins Filho evocou a data de 25 de junho do ano de 1955, quando, no Teatro José de Alencar, se instalou, oficialmente, a Universidade do Ceará, depois Universidade Federal do Ceará. Referiu-se, na ocasião, a lances importantes e decisivos da nossa primeira Instituição Universitária, na ordem do tempo.

A fim de comemorar o Bicentenário da Revolução Francesa, conjuntamente com a Academia Cearense de Letras, e com o apoio do Consulado da França no Ceará, o Instituto levou a efeito solenidade à altura do acontecimento, no dia 5 de julho, com a presença de autoridades as mais destacadas. Inicialmente, teceu considerações em torno do significado da magna sessão o Presidente Mozart Soriano Aderaldo. O orador oficial do momento solene, o consócio J. C. Alencar Araripe, com admirável poder de síntese, salientou a importância da Revolução Francesa, como "a primeira grande revolução dos tempos modernos", ressaltando a tomada da Bastilha, a ação da burguesia, as mudanças motivadas pela Revolução, os sonhos de paz e fraternidade, a declaração dos direitos do homem e a expressiva contribuição aos ideais libertários. Assumindo a direção dos trabalhos, o Prof. Cláudio Martins, Presidente da Academia, cedeu a palavra ao Cônsul da França, Dr. Gerard Boris, que se reportou à grandeza do acontecimento.
Presidente da Academia, cedeu a palavra ao Cônsul da França, Dr. Gerard Boris, que se reportou à grandeza do acontecimento.

Ao ensejo da sessão de 20 de julho, o consócio Caio Lóssio Botelho tratou da Ecologia, demorando-se numa análise percuciente dessa questão de capital importância nos dias que correm, e ministrando lições acerca da natureza, ecossistema e sua situação, preservação dos oceanos, rios e lagos, e, ainda, a necessidade imperiosa de preservar a atmosfera como fator imprescindível ao equilíbrio ecológico. Por sua vez, a consócia Valdelice Girão ocupou-se do antropólogo Artur Ramos, assinalando a relevância da obra por ele realizada, em prol do Brasil e especialmente do Nordeste.

Na sessão de 7 de agosto, o consócio Tácito Theóphilo Gaspar

de Oliveira tratou dos 100 anos da República. Em sua exposição, o conferencista analisou, de forma abrangente, o período republicano, desde o Marechal Deodoro da Fonseca até a atualidade. O brilho de que se revestiu o trabalho em apreço levou o Presidente Honorário Antônio Martins Filho a sugerir ao consócio Tácito Theóphilo ampliar e transformar em monografia o referido estudo. O consócio Vinicius Barros Leal falou a respeito do Conde d'Eu, enfocando sua viagem ao Ceará em 1889, e particularmente sua visita a Baturité e Guaramiranga. Convém destacar, ainda, haver comunicado o consócio Caio Lóssio Botelho a reabertura da Livraria Renascença, de propriedade de Luís de Carvalho Maia, por sinal amigo do Instituto, estabelecimento que, no período de seu funcionamento, prestou relevantes serviços à comunidade intelectual cearense.

Transformada, inicialmente, em Assembléia Eleitoral a sessão de 21 de agosto, em ordem ao preenchimento da vaga ocorrida com o trespasse do consócio Oswaldo Riedel, foi eleito o único candidato inscrito, doutor José Borges de Sales. Em seguida, encerrando as atividades normais, o Presidente anunciou para a Ordem do Dia a homenagem que o Instituto, através da palavra do consócio Manoel Albano Amora, prestaria à memória de Mário Linhares, pelo transcurso do Centenário do seu nascimento, a 19 de agosto. O orador pôs em relevo os predicados intelectuais do poeta e polígrafo homenageado, indiscutivelmente um dos vultos maiores do Ceará mental. O Prof. Cláudio Régis Quixadá, sobrinho de Mário Linhares, externou os agradecimentos da família. O 1º Tesoureiro Paulo Ayrton Araújo apresentou um relatório das atividades da Tesouraria. O consócio Guarino Alves reportou-se ao brilhantismo da comemoração das bodas de ouro do casal General Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, no dia 19 de agosto.

Aos 5 de setembro, o Instituto promoveu sessão solene, com a finalidade de homenagear o Exército Brasileiro, ao ensejo das comemorações da Semana da Pátria. A solenidade foi abrilhantada com a presença de autoridades civis e militares, entre estas a do Comandante e do Chefe do Estado Maior da 10ª Região Militar, bem como a dos Comandantes do Colégio Militar de Fortaleza e do 23º BC. O orador oficial da solenidade, consócio General Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, abordou o tema: "As Forças Armadas e a Soberania Nacional". Discorreu sobre a origem do sentimento de brasilidade e as raízes da nacionalidade brasileira. Analisou o desempenho das Forças Armadas e sua ação patriótica, na defesa da soberania nacional. O Presidente conferiu o Diploma de Sócio Benemérito ao Comandante da 10ª

Região Militar, General Inaldo Seabra de Noronha, que expressou seu agradecimento pela homenagem prestada ao Exército e a ele, pessoalmente. O Presidente Honorário Antônio Martins Filho usou a palavra, saudando as Forças Armadas e lembrando a integração do Nordeste esquecido à grandeza nacional.

Merece destaque, na sessão de 20 de setembro, o trabalho do consócio Vinicius Barros Leal, discorrendo sobre Humberto de Campos e sua temporada no Ceará, no período de 1906 a 1908, e na de 5 de outubro, o estudo do consócio Florival Seraine, que falou acerca da Introdução à Filosofia da Linguagem.

Registre-se que, em virtude de viagem do Presidente Mozart Soriano Aderaldo ao Exterior, a sessão de 5 de outubro foi presidida pelo Vice-Presidente Manoel Albano Amora, como também a do dia 20 do citado mês, que teve como palestrante a consócia Zélia Sá Viana Camurça. Desenvolvendo o tema: "Uma Saga Intelectual", dividiu-o em quatro segmentos – Autodidatismo, Competência Multicultural, Tolerância pela Ambigüidade, e Liberdade Acadêmica. O consócio Tácito Theóphilo apresentou relatório de comissão designada pela Presidência, com o objetivo de examinar e oferecer sugestões quanto ao destino a ser dado à urna contendo os restos mortais do General Antônio de Sampaio, atualmente na Avenida Bezerra de Menezes, e à estátua localizada na confluência da Avenida 13 de Maio e a Expedicionários, em frente ao Quartel do 23º BC.

A primeira sessão do mês de novembro, ocorrida no dia 6, teve como destaque principal a conferência do consócio Paulo Bonavides: "Rui Barbosa, Pensador Político, Advogado e Constitucionalista". Em percuciente análise, o conferencista pôs em relevo cada uma daquelas dimensões do grande Rui Barbosa, como preito da parte do Instituto à sua memória, pela decorrência dos 140 anos de seu nascimento. O consócio Caio Lóssio Botelho deteve-se numa exposição a respeito da impropriedade da Hora de Verão, notadamente para o Nordeste.

Na sessão de 20 de novembro, o consócio Pedro Alberto de Oliveira e Silva ocupou-se da importância da História. Dentre outras questões tratadas, destacou o Centenário da Proclamação da República, os princípios republicanos e a influência dos princípios da Revolução Francesa, que emergiram, inclusive, com a Revolução Pernambucana de 1817. Na de 5 de dezembro, o consócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos discorreu sobre a Fauna do Nordeste do Brasil – conhecimento científico e popular. Trata-se do capítulo inicial de obra que está elaborando em co-autoria com Melquíades Pinto Paiva. O consócio Paul Ayrton, em explanação de cunho histórico, lembrou o Centenário

de fundação do 23º Batalhão de Caçadores, reportando-se, ainda, à criação de Batalhões de Caçadores, noutros países, em séculos passados.

Aos 20 de dezembro, em sessão solene, o Instituto empossou, o novo sócio efetivo José Borges de Sales, saudado pelo consócio Vinicius Barros Leal, após o compromisso de praxe. Em sua oração, o empossado exaltou a personalidade de seu antecessor, Oswaldo Riedel, como homem de cultura e extraordinária figura humana. Prosseguiram os trabalhos com a confraternização natalina, quando o consócio Arruda Furtado, por designação do Presidente, dirigiu mensagem aos presentes.

A sessão de 20 de janeiro foi dedicada ao Barão de Studart. Sua memória foi reverenciada, sobretudo através da palavra da consócia Valdelice Girão. O consócio Arruda Furtado homenageou D. Teresa Cristina, pelo centenário de falecimento da Imperatriz. Reverenciou-se também, aos 22 do citado mês de janeiro, a memória do Dr. Manuel Antônio de Andrade Furtado, que honrou este Instituto, como um dos seus conspícuos membros. A solenidade, que marcou o transcurso do seu centenário de nascimento, teve como oradores o consócio Luís Sucupira e o filho do homenagedo, jornalista Luís Edgard de Andrade.

Em fevereiro, na sessão do dia 5, o consócio João Hipólito volveu-se a demorada análise sobre o hino nacional brasileiro, e o consócio Pedro Alberto falou sobre a conservação da Natureza e do índio, enfatizando a atuação do Marechal Rondon, neste tocante.

O destaque principal da sessão do dia 20 de fevereiro deveu-se ao consócio Manuel Lima Soares, que discorreu acerca de Marília de Dirceu, a musa do famoso árcade brasileiro Tomás Antônio Gonzaga. Encerrada a sessão, seguiu-se a solenidade de lançamento das Memórias de Gustavo Barroso em um só volume, ainda como homenagem ao centenário do insigne escritor conterrâneo. Na oportunidade, fizeram uso da palavra Manoel Albano Amora, apresentador da obra, Geraldo Nobre, em nome do Governo do Estado e da Secretaria de Cultura, e um funcionário da Imprensa Oficial do Ceará, órgão responsável pela publicação.

Ressalte-se que a reedição das Memórias de Gustavo Barroso resultou de solicitação formulada, diretamente, ao Governador do Estado por uma comissão de sócios do Instituto, à frente o Presidente Mozart Soriano Aderaldo.

No referente ao condicionamento físico da sede do Instituto e seu equipamento, registramos quanto pôde concretizar-se, no período em pauta. Com o apoio financeiro do Banco do Nordeste, pela Lei Sarney,

oriundo de pedido e plano de aplicação ainda da administração do consócio Antônio Martins Filho, executou-se projeto de indiscutível importância para a Casa. Os recursos recebidos foram aplicados na construção de um anexo de apoio à Unidade de Cultura e Auditório Pompeu Sobrinho; na aquisição de cortinas para o mesmo Auditório, em cujo forro e cobertura efetivaram-se diversos reparos; e na aquisição de quatro estantes de aço para a Biblioteca.

Acresçam-se, no particular, outras iniciativas: colocação de uma porta de treliça na sala de consultas e dois balcões para maior proteção e segurança do acervo bibliográfico e da hemeroteca; abertura e colocação de mais uma janela de vidro, com grade de ferro, na sala de obras raras, a fim de melhorar a circulação do ar; pintura da caixa d'água, onde se instalou nova tubulação do ladrão, bem como de um ponto de luz, para iluminação do pátio, colocação de rodapé de mármore na escada de acesso ao Auditório Pompeu Sobrinho; pintura e recuperação de algumas paredes, e recuperação, ainda, do duto da central de ar refrigerado. Às expensas do Presidente, foi adquirida e colocada uma segunda porta de treliça na sala de consultas, com a finalidade já indicada.

Realizou-se um trabalho de dedetização de todas as estantes, graças à cooperação dos membros da Diretoria, e os extintores antigos foram substituídos por quatro extintores novos, originários de doação, por conta do empenho e influência do consócio Paulo Ayrton. Completou-se a galeria dos sócios efetivos, na qual se substituíram algumas fotos já estragadas, como também a dos Presidentes, no Gabinete da Presidência. Em sala contígua, expôs-se a dos Presidentes Honorários.

No exercício financeiro de 1989, o Instituto foi contemplado não apenas com recursos do Banco do Nordeste, mas também com pequenas ajudas da Coordenação dos Programas Culturais da Casa de José de Alencar, da Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto, do Conselho Nacional de Serviço Social e de pessoas físicas. O Presidente Honorário Antônio Martins Filho conseguiu doação da Universidade Federal do Ceará.

Parte dos recursos recebidos destinaram-se à aquisição de material de consumo, inclusive para uso da Biblioteca, que, no exercício findo, atendeu a cerca de 470 pessoas.

Consigne-se, ademais, terem-se reunido, semanalmente, os membros da Diretoria, visando sempre aos interesses e bom andamento da Casa.

Eis, nesta resenha, as atividades que nos pareceram mais ex-

pressivas, a comprovarem a continuação da vitalidade do secular Instituto do Ceará.

Joaryvar Macedo
Secretário Geral

Fortaleza, 5 de março de 1990